

MODELAGEM: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FINOS TRAÇOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (RMSFC) – FORTALEZA

O trabalho é intitulado “Modelagem” por exprimir diversos significados - assinalar contornos, afeiçoar, moldar, ajustar - os quais fazem parte de nossa leitura sobre o cotidiano do fazer em saúde, ou melhor, do fazer em políticas. Nesta leitura, inserimos a necessidade de ter afeição por algo/alguém; de tecer territórios sócio-existenciais. Tecer territórios sócio-existenciais na Estratégia Saúde da Família (ESF) é olhar o território além de seus números e aspectos físicos, potencializando e problematizando a maneira de envolver as pessoas nas práticas de prevenção e promoção da saúde. Ao tratar-se de território, colocamos uma visão apreciativa e/ou conceitual ao retratá-lo como “produto de interações subjetivas” pelo fomento na construção de sujeitos coletivos os quais configuram o cenário histórico-cultural e político-social da vida institucional e cotidiana de um determinado lugar. “Finos traços” constituem o estar da educação física neste contexto de saúde pública sobre uma forma suave, ao considerarmos uma nova prática, sensível a fragilidades, mas recoberta de fortalezas. O que ensejamos neste trabalho é delinear alguns traços do fazer da educação física na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) cujas formas pudemos modelar. É importante fomentar que a RMSFC se estrutura numa dimensão dialética e ampliada de saúde sobre a perspectiva da relação serviço-comunidade, fundamentando-se em eixos transversais como integralidade, multidisciplinaridade e intersetorialidade. Neste sentido, o fazer em educação física reflete na imersão e apropriação de um determinado território, sendo necessário tornar-se íntimo das dimensões sociais, subjetivas, culturais e ambientais no âmbito das individualidades e coletividades das populações. Nesta lógica, incorpora expressões vivas deste cenário interativo, permitindo sentir o pulsar deste território: como os diversos atores vivem, como se relacionam, como adoecem, como trabalham, qual o tipo de integração com as redes sociais e seus olhares sobre as potencialidades e problemáticas deste lugar. Fazendo um reconhecimento do nosso território, ele é um bairro localizado na zona oeste de Fortaleza, à beira-mar, a 3 km de distância do centro da cidade. Possui uma área de 0,58 km² e uma densidade demográfica de 31.816 hab/km². Podemos identificá-lo como um espaço vivo permeado de potencialidades nos mais diversos saberes - saúde, religião, cultura, esporte, lazer e arte, formando uma rede de equipamentos sociais em diferentes esferas: públicas, privadas e filantrópicas, onde os sujeitos se inter-relacionam, executam ações e constroem sua identidade social. Em contrapartida, possui uma grande densidade demográfica que expressa à formação de “currais humanos” pelos quais se inserem dentro de um desordenamento urbano-estrutural e de problemáticas sócio-ambientais (lixo, rede de esgotos). Percebemos uma discrepância no contexto sócio-econômico onde se visualiza uma má distribuição de renda e como consequência a apresentação de diferentes estilos e hábitos de vida (alimentação, processo saúde X doença, acessibilidade aos direitos sócio-assistenciais). Neste mesmo contexto, coexiste uma pluralidade de vulnerabilidades (drogadição, violência, desemprego, problemas habitacionais, falta de escolarização, falta de lazer) que comprometem a aquisição de uma positiva qualidade de vida. Tomando como base as características deste território e percebendo a educação física como instrumento de intervenção no contexto de saúde pública frente a este cenário, propomos a visualização sobre dois projetos da educação física desenvolvidos no âmbito da ESF na RMSFC: **O Cuidando do Cuidador e o Esporte na Praia** – Escolinha de Surf. **O Projeto Cuidando do Cuidador** surgiu no espaço da roda de gestão cujo objetivo fomenta a integralidade do sujeito como eixo

norteador de um produto de ações de promoção à saúde para os Agentes Comunitários de Saúde. Sobre a dimensão do cuidado em saúde são realizadas atividades de caráter físico, terapêutico e social cujas práticas focalizam a melhoria da saúde do trabalhador. As práticas enfatizam a corporeidade numa dimensão sistêmica (resistência aeróbica, resistência muscular localizada, educação postural) e terapêutica (massagens, terapias, escutas, trabalhos em equipe) em um espaço lúdico, de participação e integração. “Lembrando os encontros do Cuidando do Cuidador, vemos tantas pessoas reunidas, muita energia - dança, ginástica, alongamentos e terapias, muito calor humano, muitas conquistas. É um espaço de afetividades, são histórias, sorrisos, sentimentos revelados, fortalecimento de idéias, autonomias, liberdade, fragilidades, pessoalidades, vidas”. O projeto Cuidando do Cuidador já exprime seus primeiros resultados face a melhoria da qualidade de vida desses profissionais de saúde, principalmente no âmbito das sociabilidades. **O Projeto de Esporte na Praia** também foi construído no seio do planejamento participativo ao discutirmos sobre as problemáticas do território cuja evidência foi dada ao público adolescente. Junto a demanda surgida neste espaço e o desejo de realizar um trabalho com esse público, unimos forças e iniciamos. A partir da percepção sobre as características desse público em algumas vivências desenvolvidas, pensamos que era interessante desenvolver uma atividade relevante para o cotidiano deles, em um local onde eles se sentissem no ambiente próprio, pensando em sua realidade, nos seus prazeres e que culminassem em novos conhecimentos, significados. Pensando nisso, identificamos algumas instituições que participaram do planejamento as quais já desenvolviam trabalho com esse público e que poderiam potencializar esse projeto. Visualizamos então a escolinha de surf a qual se localiza na abrangência de uma Equipe de Saúde da Família imersa em um contexto de grandes vulnerabilidades e cujas atividades de Surf estavam paradas por falta de recursos humanos e financeiros. Aliada a proposta de educação em saúde que já tínhamos previamente estudado, imaginamos que seria muito interessante desenvolver ações esportivas, por ser algo motivacional para o público de adolescente, assim como já era um trabalho desenvolvido pela instituição na perspectiva do surf. Com essa idéia, o objetivo geral deste projeto é desenvolver práticas corporais através do esporte na praia - ambiente de lazer do cotidiano dos adolescentes - em conjunto com ações integradas de educação em saúde no contexto multiprofissional. “Cada encontro nos seduz mais e mais, quantos meninos, quantas realidades. São pés descalços, peles bronzeadas, singela magreza, corpos frágeis; porém valores, purezas, prazeres. É um solo “arenoso”, também “calcário; porém ambiente de lazer. São tardes ao sol; porém tardes em família. Apesar dos limites, muitas potencialidades”. Já conseguimos perceber através do Projeto de Esporte na Praia grandes conquistas. Simples práticas esportivas e de educação em saúde representam para esse público o encontro com direitos sociais como acessibilidade ao lazer, ao esporte, a cultura, a saúde assim como proporcionam momentos de participação social, protagonismo, cidadania através de metodologias lúdica-participativas. Já vemos uma maior integração, vinculação responsabilização e cooperação entre os participantes além dos benefícios físico motores (coordenação motora, agilidade, flexibilidade). Devemos considerar que os caminhos percorridos para a implantação destes projetos agregaram valores e sentimentos fortalecidos pelo trabalho em equipe evidenciado pela articulação entre unidade de saúde – território - rede comunitária. Também ressaltamos que esses projetos encontram-se em permanente construção e modelagem uma vez que os processos em saúde são dinâmicos e não se constituem por si só, sendo portanto, interdependentes, intersetoriais. Diante destes momentos

precisamos muitas vezes fazer uma nova modelagem, ajustes, cortes e recortes, até mesmo uma nova roupagem o que implica na reflexão sobre processos de continuidades e discontinuidades, começos e recomeços. Através destes projetos podemos perceber como se constitui o contexto de nossas práticas em educação física na RMSFC que releva o vivenciar territórios, a produção de afetos e vínculos fomentados pela promoção de uma saúde holística. É importante salientar que nossa contribuição como profissional de educação física para o sistema de saúde, embora consistente, necessária e promissora, ainda é muito incipiente. Precisamos legitimar a educação física como ciência, núcleo e saber indispensável na ESF uma vez que interage intrinsecamente com a promoção de saúde na perspectiva de uma clínica ampliada e integradora estruturada a partir das inter-relações com o cotidiano vivo, com o meio social. Faz-se necessário um maior reconhecimento da nossa profissão, da compreensão do nosso fazer e uma transformação no contexto da nossa formação que carece de novas adequações para esta realidade no que se referem a reformas curriculares, maiores investimentos a programas de extensão e estágios que possibilitem a vivência no cotidiano da saúde pública a fim de possibilitar os primeiros contatos e conhecimentos. Em conclusão, trouxemos uma visualização da inserção do profissional de educação física na saúde pública e, sobre finos traços conduzimos uma breve narrativa sobre o fazer da educação física no contexto da RMSFC.

Palavras-chaves: educação física, saúde pública, práticas integrativas